



## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA ATUAÇÃO DOS DOCENTES: REFLEXÕES ACERCA DO TEMA EM QUATRO ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NO ESTADO DO ACRE, BRASIL**

Valdemar Matos Paula,

Emilim Cristina Muniz da Silva

Bruna Thais Oliveira Franco

Marinete Ramos Lemos

**Resumo:** O presente estudo abordará a respeito de um trabalho investigativo, desenvolvido dentro de algumas Escolas da Rede Pública do Estado do Acre. O estudo aborda sobre a necessidade de refletirmos a respeito da atuação dos professores da Rede pública do estado, no que diz respeito a forma com que cada um tem ensinado a Educação Ambiental para os seus alunos. Para realização do trabalho adotou-se uma metodologia de entrevistas semiestruturadas, realizou-se ainda uma escolha aleatória para a escolha dos docentes de diferentes áreas de ensino, em diferentes escolas, em seguida, buscou-se entender e ao mesmo mapear quais o conhecimento de cada professor à cerca deste assunto, ademais, os docentes se dispuseram a responder as entrevistas. Assim, após análises dos dados tornou-se possível inferir que a maioria dos docentes entrevistados desconhecem ou não abordam sobre a Educação Ambiental em suas práticas de ensino, e, pouco tem se realizado em relação as práticas de ensino que façam menção sobre este tema, deixando assim uma lacuna na cabeça do aprendiz, no processo de ensino e aprendizagem de Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Rede Pública de Ensino; Meio Ambiente.

### **ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE PERFORMANCE OF TEACHERS: REFLECTIONS ON THE THEME IN FOUR PUBLIC SCHOOLS IN THE STATE OF ACRE, BRAZIL**

**Abstract:** The present study will address about an investigative work, developed within some Public Schools in the State of Acre. The study addresses the need to reflect on the performance of teachers in the state public network, with regard to the way in which each has taught Environmental Education to their students. To carry out the work adopted a methodology of semi-structured changes, if still a random choice for the choice of teachers from different teaching areas, in different schools, then we tried to understand and at the same time map which knowledge of each teacher on this subject, in addition, the teachers were willing to respond as denounced. Thus, after analyzing the data, it became possible to infer that most of the teachers interviewed are unaware of or



do not address Environmental Education in their teaching practices, and little has been done in relation to teaching practices that mention this topic, thus leaving a gap in the learner's head, in the process of teaching and learning Environmental Education.

**Keywords:** Environmental Education; Public School Network; Environment.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem por parte da atuação do professor, sempre vai exigir que este, tenha algum mecanismo que leve o aluno para uma mentalização crítica do ensino que o mediador propõe aos seus alunos, e, para que esses mecanismos de ensino venham ser efetivados, o professor, em sua atuação, deve sempre levar em conta os conhecimentos prévios do aprendiz, uma vez que, todos nós temos dentro de si, um conhecimento prévio (ANDRADE, 2000).

Assim, o conhecimento prévio exposto por Ausubel, Novak e Hanesian (1980) é caracterizado como declarativo, que de acordo com Novak e Gowin (1996), além disto, é o saber ou consciência de algum objeto, caso ou até mesmo ideias, mas que configuram a morfologia cognitiva prévia do estudante que aprende, logo, o aprendiz tem um papel importante dentro de qualquer modelo educacional.

Tratando-se do ensino de Educação Ambiental dentro da Escola, ainda existem algumas rupturas que fragmentam o processo de ensino, seja este por parte do docente, ou até mesmo, por parte do aluno, visto que o conhecimento prévio do aprendiz, em relação a este assunto, não é tão significativo (CARVALHO, 2004).

No entanto, para que tenhamos propriedade para discutir à cerca deste assunto, torna-se necessários revermos alguns conceitos e marcos legais que referenciam o que de fato é a Educação Ambiental e em quem momento deve ser abordado na atuação docente.

De acordo com a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que versa sobre a Educação Ambiental e ao mesmo tempo institucionaliza a Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

É relevante mencionar que a Educação Ambiental é pautada pelo ideal democrático-cidadão da liberdade e ao mesmo tempo, autonomia das pessoas e todos envolvidos na causa, a atuação da Educação Ambiental é um permanente processo que visa a sensibilização e formação de uma visão crítica do cidadão, focada para proposição e execução de políticas públicas.

No entanto, estes conceitos que estão disponíveis na Lei, raramente estão sendo entregues para os alunos dentro da Escola, pensando nisto, o presente estudo tem como objetivo, expor a respeito das atuações docente dentro da Rede Pública do Estado do Acre, buscando assim, uma reflexão em cima das práticas que envolvem o ensino de Educação Ambiental dentro de suas atuações.

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA ESCOLA**

Atualmente, a ideia e ao mesmo tempo, conceito de Meio Ambiente e Educação Ambiental, é amplamente divulgada e discutida, de uma maneira errada, entretanto, o que precisa ser discutido é como essas abordagens são distribuídas para a sociedade, pois estas, estão sendo informadas por diferentes temas e em diferentes espaços, tais como, a escola, e, sendo apresentada de maneira obscura e desfragmentada, sem nenhuma especificidade do assunto, com objetivo de não contribuir com o senso crítico do aluno (CASTRO, 2019).

Ademais, o ensino formal existente no nosso atual modelo educacional, utiliza o sistema da transversalidade visando a melhoria do ensino. Mas, infelizmente, não são todos os professores que se apropriam de forma exitosa da proposta de uma atuação docente por meio da transversalidade e poucos são os que buscam de alguma forma, atuar neste sentido (GALLO, 2001, p.56).

De acordo com Leff (2009), o saber que envolve os conhecimentos ambientais, apresentam-se como uma proposta de reconstrução do conhecimento, restauração da identidade dos povos, nova adequação da condição humana e do mundo em diversas instâncias.

Para este autor, ainda é necessária uma atuação interdisciplinar do professor, dentro do ambiente escolar, objetivando a aproximação do aluno para diferentes contextos de conhecimentos.



Assim, o saber ambiental, de fato compreende o ser, no tempo e história, e valoriza o poder transformador do saber e do querer saber por meio do que a educação propõe ao indivíduo.

Corroborando este pensamento, o Artigo 6º das DCNEA (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), versa que as escolas devem sempre ter uma abordagem ambiental que objetive o aluno a considerar a natureza, o sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (BRASIL, 2001).

Nesta perspectiva de existir Educação Ambiental dentro da escola, o professor é o mediador e ao mesmo tempo precursor dessa prática, onde este, deve inserir metodologias que se voltem para a Educação Ambiental, com a finalidade de fazer com que os alunos tenham uma consciência crítica e ao mesmo tempo objetiva do que significa Educação Ambiental (CARVALHO, 2009).

## MATERIAL E MÉTODOS

Com a finalidade de fazer com que o objetivo do trabalho pudesse obter êxito, adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo. Assim, as falas de reflexões foram buscadas, conforme afirma Vianna (2001), que deve sempre existir uma análise de uma situação, a partir de dados que tenham um caráter descritivo e da observação, buscando assim, identificar relações, opiniões e outros aspectos fundamentais para a compreensão do objeto estudado.

Dentro da pesquisa qualitativa, objetivou-se focarmos também, em uma abordagem de narrativas, tendo em vista, a experiência vivida pelos entrevistados (SILVA; GALIAZZI, 2011).

É válido mencionar que, na pesquisa educacional, as narrativas têm sido utilizadas: a) na construção de conhecimentos e no de capacidades e atitudes; b) no desenvolvimento pessoal e profissional de professores; e c) na investigação educativa (REIS, 2008).

No caso da narrativa, a pesquisa pode ser representada como uma narrativa da experiência vivida pelos seus participantes, onde a história constitui o fenômeno a ser



estudado, observado e até mesmo discutido, configurando-se a narrativa como o método que a investiga e descreve (SILVA; GALIAZZI, 2011).

Desta maneira foi entregue entrevistas semiestruturadas, que constam em anexo, com o objetivo de mapear quais as práticas dos docentes da rede pública e como a Educação Ambiental está inserida na Escola que estes atuam.

Após algumas visitas em diferentes escolas, os locais escolhidos para a realização desta pesquisa foram as escolas: Escola Elozira dos Santos Thomé, Escola Dr. João Batista Aguiar, Escola Henrique Lima e a Escola Edmundo Pinto de Almeida Neto, onde foram entrevistados 12 professores ao todo. A pesquisa foi realizada em diferentes escolas, visando assim, mais propriedade na inferência dos resultados e uma discussão mais fundamentada à cerca do problema discutido.

Se tratando de uma pesquisa com caráter qualitativo, incorporada por entrevistas semiestruturadas, o trabalho buscou avaliar os conhecimentos de alguns professores à cerca da Educação Ambiental, para isso, como instrumento do objeto de pesquisa o questionário foi aplicado para 6 professores das escolas já citadas, sendo entrevistados professores das áreas de: Artes Cênicas, Química, História, Pedagogia e Português.

Após a aplicação dos questionários, houve uma análise das respostas obtidas por meio da entrevista, e, buscou-se agrupar, nas falas dos professores, os pontos comuns, criando-se, assim, as 4 unidades temáticas de análise do estudo, sendo: I: Motivação para ensinar Educação Ambiental dentro da sua área de ensino: referente aos aspectos relacionados à suas práticas de ensino; II: Especialização ou algum tipo de curso na área de Educação Ambiental: referente ao conhecimento dos professores acerca de Educação Ambiental; III: Perspectivas futuras: referentes à intenções e perspectivas para o ensino de Educação Ambiental dentro da sua atuação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Discutir as problemáticas existentes dentro da Rede Pública de ensino é um desafio tremendo, pois enquanto é buscado sanar os problemas existentes, é encontrado outras lacunas que cercam a Educação Pública, com isso, para a análise e discussão do presente trabalho, buscou-se mapear a atuação dos professores em cima de 4 eixos temáticos, visando uma interpretação fidedigna dos dados obtidos. Analisar cada eixo



temático, é colocar em ordem cada pensamento expressado pelos professores ao longo das entrevistas, é também, uma tentativa de organizar uma atuação pautada em imprevistos que muitas vezes descontrói a busca pelo saber.

A Educação Ambiental dentro da atuação docente nem sempre é encontrada de forma eficaz e acessível ao aprendiz, sendo necessário que o docente tenha noção do que fazer para sanar essa lacuna dentro do processo de ensino no aprendiz e, na busca de verificar isto, as entrevistas puderam deixar claro que ainda existe uma má informação e formação dos docentes para esta área de conhecimento, como veremos a seguir.

Com base em trechos retirados das respostas de cada entrevista, discutiremos alguns elementos observados nos relatos dos professores, considerando as categorias analíticas apresentadas.

### ***Unidade temática de análise I: Motivação para ensinar Educação Ambiental dentro da sua área de ensino.***

Nos relatos dos docentes em relação às motivações que envolvem o ensino de Educação Ambiental, observamos que estas se referem aos interesses e boa vontade do docente em ensinar ou introduzir o ensino de Educação Ambiental na sua prática de ensino:

A minha motivação de práticas de ensino que envolvem Educação Ambiental, ocorre somente nas eletivas, um período do ano letivo, onde é pedido que relacionemos tudo ao Meio Ambiente, mas fica a critério do professor, mas particularmente não acho isto importante [...] (**Entrevistado 1**, Escola Elozira dos Santos Thomé, 2019).

A Educação Ambiental está somente na minha sequência didática, não tenho muito interesse em falar de Educação Ambiental para alunos que não sabem valorizar o ambiente [...] (**Entrevistado 2**, Escola Elozira dos Santos Thomé, 2019).

Sempre é pedido que este assunto seja passado aos alunos de forma integrada, inclusive nas aulas de religião é falado sobre o tema, mas é preciso



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

dizer que nem sempre eu tenho interesse em falar sobre a Educação Ambiental. [...] (**Entrevistado 3**, Escola Dr. João Batista Aguiar, 2019).

De acordo com, Santos, Tavares e Freitas (2013) o professor tem um papel primordial de ensinar e ao mesmo tempo inspirar seus alunos a buscarem uma vida e conseqüentemente um mundo melhor, e, se o educador faz o seu papel de uma forma ríspida, o aprendiz não irá absorver o verdadeiro significado que a Educação propõe para o indivíduo, logo, é visível que a Educação Ambiental tem se distanciado da atuação deste professor.

***Unidade temática de análise II: Especialização ou algum tipo de curso na área de Educação Ambiental: referente ao conhecimento dos professores acerca de Educação Ambiental.***

Tenho alguns cursos básicos dentro dessa área, mas nada demais, porém, isto me ajuda bastante para que eu não tenha uma visão limitada dentro das minhas atividades que envolvem a Educação Ambiental [...] (**Entrevistado 4**, Escola Henrique Lima, 2019).

Nunca fiz nenhum curso que envolvesse a Educação Ambiental, de forma direta, nem mesmo na Graduação eu quis cursar disciplinas que tivesse um olhar ambiental. Eu penso que a Escola perde muito tempo com esses eventos, com atividades que façam alusão ao tema e até mesmo outras ações. A Escola não pode ser doutrinadora e sim incentivadora, e talvez a Educação Ambiental esteja escondida nessa finalidade de doutrinação política [...] (**Entrevistado 5**, Escola Dr. João Batista Aguiar, 2019).

Eu já participei de um curso que o tema era a Educação Ambiental, e isso não me ajudou e nem ajuda nas minhas práticas de ensino, pois, falta mais apoio e interesse da própria instituição em ter mais atividades desse tipo, ao longo do ano letivo [...] (**Entrevistado 6**, Escola Edmundo Pinto de Almeida Neto, 2019).

Nota-se que a metade dos professores que foram entrevistados para este trabalho, quase não possuem nenhuma especialização dentro da área de Educação



Ambiental, o que nos permite inferir que, possivelmente a atuação destes professores que não possuem nenhum conhecimento teórico acerca de Educação Ambiental, comparado com o atuação dos professores que possuem curso na área de Educação Ambiental, vai ser desfragmentada e conseqüentemente o interesse desse professores em realizar atividades interdisciplinares para incentivarem os alunos a terem um senso crítico, possivelmente vai ser inexistente e vai refletir o não conhecimento de seus alunos, acerca da Educação Ambiental.

***Unidade temática de análise III: Perspectivas futuras: referentes à intenções e perspectivas para o ensino de Educação Ambiental dentro da sua atuação.***

Acredito que eu tenho falhado muito, mas se a Escola me cobrasse mais, se o PPP da Escola me cobrasse mais e se eu tivesse mais interesse, com certeza eu apresentaria mais a respeito da Educação Ambiental, dentro da minha sala de aula, mas eu também penso que os alunos precisam já vir para a escola com uma consciência formulada a aprender e não somente a fingir que aprende algo [...] (**Entrevistado 7**, Escola Edmundo Pinto de Almeida Neto, 2019).

A Educação Ambiental pode sim ajudar nossos alunos da rede pública, a pensarem e obterem motivações além, no entanto, vejo que hoje o modelo educacional que temos, ainda não permite que a Educação Ambiental tenha força dentro da sala de aula, e isto, é devido à falta de fiscalização da própria legislação, pois não basta ter leis, é preciso viver cada uma destas, para que a partir disto a atuação não só do professor, mas de todos, venha ocorrer de forma significativa [...] (**Entrevistado 8**, Escola Dr. João Batista Aguiar, 2019).

Falar de Educação Ambiental dentro do âmbito escolar é uma dificuldade enorme, não apenas para nós que somos professores, mas também para a gestão, e isto se dá pelo fato de que ainda existe uma certa resistência por parte da comunidade escolar (gestão, professores, alunos e até familiares), de entenderem que o Meio Ambiente não é algo simples que pode ser representado em um evento idealizado pela escola, com isso, eu acredito que



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

a mudança deve ocorrer em todos os contextos, e não apenas na atuação do professor [...] (**Entrevistado 9**, Escola Henrique Lima, 2019).

Eu não sei se iremos melhorar nessa questão, pois os anos se passam e nada acontece, a gestão é fraca e o domínio do conteúdo em todas as esferas de ensino, também. Digo isto, por já ter feito parte de uma direção, e posso afirmar que entender políticas públicas de ensino não é algo fácil, tampouco, fazer com que estas ocorram de forma eficaz dentro da rede, portanto, penso que a Educação Ambiental jamais sairá do papel [...] (**Entrevistado 10**, Escola Dr. João Batista Aguiar, 2019).

Talvez tenhamos mais professores dedicados a ensinarem Educação Ambiental, no futuro, tendo em vista que novos profissionais da Educação estão saindo da academia, porém isto não garante que o interesse destes será eficiente, mas tudo pode acontecer [...] (**Entrevistado 11**, Escola Henrique Lima, 2019).

Eu acredito muito que trabalhar a Educação Ambiental de forma integrada seja a fórmula de fazer com que os alunos possam aprender qualquer que seja o conteúdo, porém, essa maneira integrada de trabalhar ainda está muito longe do interesse dos nossos professores, e sejam estes, da rede pública ou até mesmo da privada [...] (**Entrevistado 12**, Escola Henrique Lima, 2019).

Ao todo foram entrevistados 12 professores, entre eles, Pedagogos e Professores de Português, no entanto, o que podemos perceber e ao mesmo tempo inferir, é que, a maioria dos professores estão longe de atuarem de forma integrada, seja pela falta de cobrança ou até mesmo pela falta de interesse que é evidente dentro da sala desses professores, foram perguntadas outras questões que estão expostas nos questionários, que consta em anexo, no entanto, as respostas expostas no presente trabalho foram escolhidas de acordo com cada eixo temático apresentado.

De todos os professores que foram entrevistados, poucos reconhecem os problemas ambientais na sociedade e principalmente, dentro da escola, estes, afirmaram que é notável a falta das práticas de educação ambiental, como projetos que poderiam despertar um certo envolvimento dos alunos que pudesse contribuir para disseminação dos problemas existente em nossos dias.



Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro [...] (BRASIL, 1997, p. 23).

Desta maneira, ainda existe uma necessidade de que os profissionais da Educação da Rede Pública estejam preparados para atuarem de forma interdisciplinar, no que diz respeito ao ensino de Educação Ambiental.

Segundo Tozoni-Reis (2006), Paulo Freire auxilia no debate da interdisciplinaridade na Educação Ambiental, entendendo como ação educativa que deve ultrapassar o tratamento de disciplina vinculada ao ensino de Ciências ou áreas afins, para inserir em um contexto mais amplo, como a educação. Logo, a atuação destes professores deveria estar referenciada em interdisciplinaridades, porém, não é esta situação que podemos perceber com base nesta discussão.

## CONCLUSÃO

Coletar os dados, aplicar questionário para vários professores que não dão a mínima para a Educação Ambiental já é algo dificultoso, e, é necessário dizer que a falta de conhecimento reflete que em suas atuações, a Educação Ambiental tem sido deixada de lado, e um dos fatores principais que fazem com que isso ocorra, é o despreparo dos professores, o que nos permite inferir que a atuação dos docentes do estados do Acre, no que diz respeito à rede pública, ainda existe uma lacuna tremenda entre a atuação dos professores e a realização de práticas que envolvem a Educação Ambiental.

Espera-se, como desdobramento dessa pesquisa, que possamos oportunizar aos formadores de professores, a alunos de cursos que envolvem a temática ambiental momentos de reflexão e aprendizado, subsidiando discussões futuras que visem um avanço na qualidade dos referido profissionais, e posteriormente, atuação destes profissionais de modo que sejam conduzidos em sintonia com o perfil esperado para um futuro professor que se preocupa com o aprendizado do aprendiz, tendo em vista a complexidade da docência.



## Referências

Andrade, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: **Fundação Universidade Federal do Rio Grande.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

**Brasil. Lei 11.445 de 05 de janeiro de 2007, Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências,** disponível em: <[HTTP://www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em Dez. 2019.

**Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Temas Transversais.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. 1998.

**Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007.** Brasília: Inep, 2009.

Carvalho, D. P. **A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica.** Ciência e Educação. V. 5, nº 2, 1998.

Castro, S. M. V. **Biólogo ou professor de biologia: um estudo entre estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas.** Anais... X Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://WWW.educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6436\\_3814.pdf](http://WWW.educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6436_3814.pdf)>. Acesso em: 8 jun. 2019.

Creswell, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 342 p. (Série Métodos de Pesquisa).

Carvalho, I.C.M. **Educação Ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação.** In: LAYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 13-24.

Carvalho, M.F.N.; Pereira, V. C.; Ferreira, S. P. A. **(Des) motivação de aprendizagem de alunos da escola pública do Ensino Fundamental I: quais os fatores envolvidos?** 2009. Disponível em: <https://www.ufpe.br/desmotivaoaprendizagemalunosescola.pdf>. Acesso em 12 abr. 2019.

Ducatti-Silva, K.C. **A formação no curso de Pedagogia para o ensino de ciências nas séries iniciais.** *Dissertação de Mestrado*, Programa de Pós-Graduação em Educação,



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, dez. 1996.

Gallo, S. **Transversalidade e meio ambiente. Ciclo de palestras sobre meio ambiente.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. p. 56. Disponível em: <http://interacao2008.pbworks.com/f/transversalidade%20e%20meio%20ambiente.pdf>. Acesso em Dez. 2019.

Gatti, B. A. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos.** Relatório final (Pedagogia) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2008.

Guimarães, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papyrus (Coleção Papyrus Educação), 2004.

Pontalti, E. S. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte.** Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: Nov de 2008.

Pires, M. R. **Educação Ambiental na Escola. Belo Horizonte: Soluções Criativas em Comunicação,** 1996. 93 p

Segura, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214 p.

Silva, I. L. G.; Galiuzzi, M. C. **Rodas de pertencimento como proposta de formação de professores, Olhar de Professor,** Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 117-125, 2010.

Tomazello, M.G.C.; Ferreira, T.R.C. **Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?** Ciência & Educação (Bauru), v. 7, n. 2, p. 199-207, 2001.

Tozoni-Reis, M. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia ambiental, crítica, transformadora e emancipatória.** Educar, Curitiba, n. 27, 2006. p. 93-110.

Vianna. D.M.A. **licenciatura em questão.** Ciência e Cultura, v. 40, n.2, p.143- 147, 1988

Unesco. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.



## APÊNDICE

- 1) você sabe o que é Educação Ambiental?
- 2) quando você vai para sala de aula você pensa na Educação Ambiental?
- 3) você sabe o quanto a Educação Ambiental muda a visão do aluno?
- 4) O que você acha da Educação Ambiental no âmbito escolar?

**Recebido: 25/9/2020. Aceito: 7/12/2020.**

### **Autores:**

**Valdemar Matos Paula**, Graduando de Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Bolsista PIBIC do CNPq exercendo atividade no IFAC. Membro do EDHu - Grupo de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Humano e membro da Rede Unida. Atualmente tem trabalhado em linhas de pesquisas referente à Educação, Ecologia, Etologia Animal e Biologia do Desenvolvimento. Tem interesse em estudos e pesquisas sobre Educação e Saúde Pública dentro da Amazônia.

E-mail: [Vldmrmatos@gmail.com](mailto:Vldmrmatos@gmail.com)

Instituição: IFAC

**Emilim Cristina Muniz da Silva** é acadêmica de Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). Atualmente finalizando o projeto de pesquisa, Levantamento da fauna de pequenos mamíferos (Rodentia e Didelphimorfia) e sua participação como potenciais reservatórios de zoonoses em fragmento de floresta isolado na Amazônia Sul Ocidental, Acre.

E-mail: [Emilimcristina97@gmail.com](mailto:Emilimcristina97@gmail.com)

Instituição: IFAC

**Bruna Thais Oliveira Franco** é acadêmica de Ciências Biológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).

E-mail: [Bruntaysfranco@gmail.com](mailto:Bruntaysfranco@gmail.com)

Instituição: IFAC

**Marinete Ramos Lemos** é acadêmica de Ciências Biológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).

E-mail: [mramoslemons@gmail.com](mailto:mramoslemons@gmail.com)

Instituição: IFAC